

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Política Indígena
 Data: 30/11/93 Pg.: 16 452

Conferência da Juventude reúne indígenas no DF

Lideranças xacriabá, gavião, bacairi, xavante, terena, pancaruru e dezenas de outras nações estão reunidas em Brasília na Conferência da Juventude Indígena discutindo o fortalecimento de identidade cultural dos índios brasileiros. Na manhã de hoje eles debateram a cultura indígena com o ministro da Cultura, Gerônimo Moscardo, e à tarde, com o procurador Aurélio Rios, discutem o direito dos índios no Brasil. O encontro tem a participação de 125 jovens, principalmente, da região Centro-Oeste.

A Conferência da Juventude Indígena começou domingo, no auditório da Fundação Nacional do Índio (Funai) com o objetivo de identificar os mecanismos necessários à valorização e manutenção das culturas indígenas nas várias regiões do País. "Os jovens são importantes elos desta manutenção e precisam compreender isto, antes que seja tarde", afirma o presidente do Comitê Intertribal, Marcos Terena, que participa do evento.

Segundo Terena, os costumes e

as tradições dos índios são ameaçados principalmente com a saída dos jovens de suas aldeias, abandonando a sua cultura e substituindo-a pelos valores dos não-índios. Na tarde de ontem, os participantes da conferência realizaram uma cerimônia ao lado do prédio construído na Praça do Buriti, destinado, inicialmente, a sediar o Museu do Índio. O prédio está fechado e, apesar das pajelanças feitas há alguns anos no local por Sapaim e Raoni, o museu ainda não encontrou um endereço.

Durante o encontro, os jovens índios, acompanhados de vários pajés, irão eleger dois delegados para representar a comunidade no Fórum Global da Juventude, que será realizado no próximo ano. Além disso, eles aproveitam para iniciar a discussão das bases de uma proposta dos povos indígenas do Brasil para a formulação da política indigenista brasileira, a ser entregue aos presidentiáveis, diretamente, sem intermediários.

Demarcação é discutida

Cento e oito líderes de 29 tribos estão reunidos no município de Paulista (PE) para discutir o problema da demarcação de terras indígenas no Brasil. Os índios querem a homologação e posse de 39 áreas localizadas nos estados do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo.

A comissão de articulação dos povos indígenas denunciou que das 52 áreas para demarcação, nestes estados, 13 obtiveram homologação, embora continuem parcialmente invadidas por posseiros. O prazo demarcatório estabelecido pela Constituição Federal expirou em 5 de outubro deste ano. Das 519 áreas indígenas existentes no País, apenas 87 foram regularizadas com homologação e registro em cartório.

De acordo com a representante do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Rosane La-

cerda, a falta de terras suficientes para garantir a continuidade de sobrevivência é o principal problema dos índios brasileiros. Ressaltou que apesar da comunidade indígena ter direitos constitucionais, ocupa uma fração mínima dessas áreas. "A maior parte do território indígena encontra-se em posse de fazendeiros, indústrias, multinacionais e até mesmo de trabalhadores sem terra".

Durante a abertura do encontro que termina na próxima sexta-feira, os caciques e pajés realizaram cerimônia com danças típicas. Além da questão da demarcação de terras, as lideranças debaterão a legislação indigenista, a saúde, a educação, a subsistência e a participação dos índios nas eleições do próximo ano. A comissão de articulação dos povos indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, congrega um quinto dos quase 300 mil índios existentes no país. Pernambuco é o terceiro estado brasileiro em população indígena. As sete tribos pernambucanas têm, em média, 28 mil índios.